

MEU TIO, VÂNIA

O texto de Tchekhov não é apenas um delírio abstrato, mas o repertório profissional e a prisão identitária do homem, cuja jaqueta vira o último resíduo de figurino cênico que ele adotou para a vida civil. A travessia de uma passarela suspensa sobre a rodovia e a transição de luz da *golden hour* para o crepúsculo conduzem a passagem e a morte gradual da ilusão cênica.

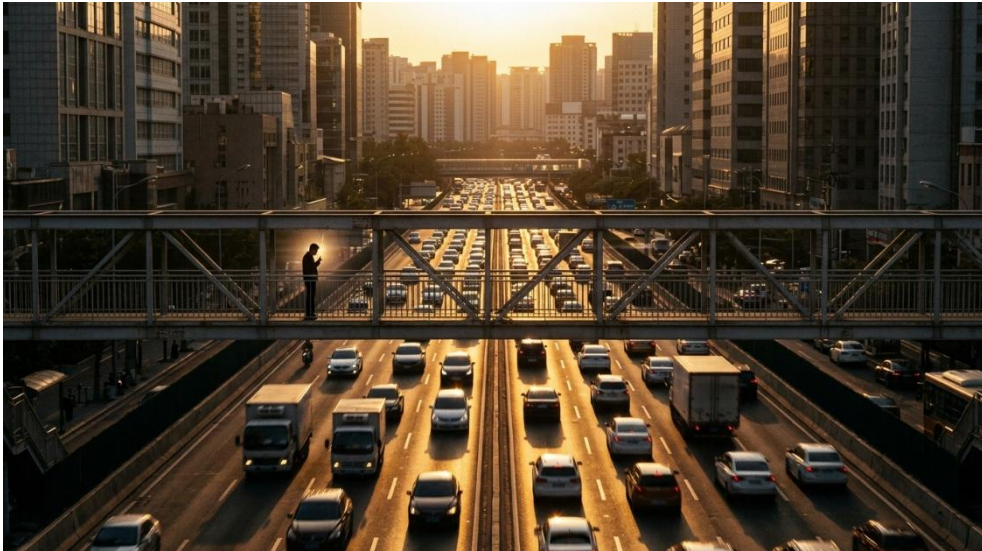
PLANO 0A — DETALHE / INTERIOR (PRÓLOGO DOMÉSTICO)



A Gênese do Texto

- **Câmera:** Câmera fixa em plano detalhe, profundidade de campo rasa. Luz fria de fim de tarde entrando por uma janela lateral.
- **Imagem:** A superfície de uma mesa de trabalho desordenada. Um exemplar gasto de *Tio Vânia* de Anton Tchekhov. Ao lado, um copo com restos de uísque. No encosto da cadeira, a jaqueta de couro gasta.
- **Ação:** Uma mão de meia-idade entra no quadro, fecha o livro bruscamente sem cuidado e puxa a jaqueta pelo colarinho. O corpo não é revelado por inteiro; apenas o gesto mecânico de quem se veste antes de sair.
- **Som:** Silêncio denso de interior, quebrado apenas pelo atrito seco do couro, o estalar do zíper e o rangido de uma porta se fechando.
- **Corte Seco**

PLANO 0B — PLANO GERAL EXTREMO / EXTERIOR (300 MM OU DRONE)



O mundo funcional e indiferente

- **Imagem:** A passarela metálica corta a composição de ponta a ponta contra a luz dourada do final de tarde. Abaixo, a rodovia funciona como uma esteira ininterrupta de concreto e metal.
- **Ação:** O homem surge distante, uma silhueta diminuta absorvida pela malha viária. Ele para no primeiro terço da estrutura, acende um cigarro e retoma o passo.
- **Som:** O rugido massivo e contínuo do tráfego. Nenhum elemento lírico. O mundo é puramente funcional e indiferente.

PLANO 1 — TRAVELLING DE ACOMPANHAMENTO (PLANO MÉDIO)



O Ensaio Falhado

- **Câmera:** Acompanha o ator em perfil e três quartos traseiro, na altura dos olhos.
- **Imagem:** Ele caminha tentando manter a impostação de um protagonista trágico, mas o passo é pesado. Carrega uma garrafa de cerveja barata e um panfleto teatral amassado. É o programa de uma encenação de *Tio Vânia*. Evidência material de uma versão anterior de si mesmo.
- **Ação & Fala Direta:** Ele encara o panfleto, tentando projetar a voz contra o vento como se estivesse no palco:

“Você me fodeu... Não, porque... olha só...”

A dicção falha. Ele perde o fôlego, engole em seco e ri de canto:

“Se não fosse você...”

Leva o cigarro à boca; percebe que apagou. O ator não consegue sustentar nem o próprio improviso.

- **Som:** Vento cortante no microfone, passos metálicos na grade da passarela e o primeiro acorde grave de um bordão de piano ou ressonância metálica de palco italiano, quase inaudível sob o tráfego.

PLANO 2 — PRIMEIRO PLANO ESTÁTICO



A Máscara

- **Câmera:** Câmera travada no eixo frontal.
- **Imagem:** Ele retira os óculos escuros e vemos maquiagem cênica (olhos marcados para palco) borrada pelo suor e pelas horas de bebida. Ele ergue o queixo, recompondo a máscara do ator clássico.

- **Voz em Off (Tchekhov):** Projeção vocal perfeita, impostada, límpida, com a acústica seca e aveludada de uma sala de teatro:

“Vinte e cinco anos que eu administrei esta propriedade... mandando para você até o último centavo. Dia e noite, como um escravo, sem pensar em mim!”

- **Contraponto:** A boca dele permanece imóvel. Seus olhos fitam o vazio enquanto a mão tenta acionar o isqueiro repetidamente: *click – click – click*. A centelha surge, mas o gás não acende.

PLANO 3 — PLANO CONJUNTO / LENTE 300 MM COM DETALHE DE TELA



A Caixa Cênica

- **Câmera:** Ponto de vista distante, comprimindo o homem contra as grades de proteção.
- **Ação:** Ele abre o celular. A imagem corta para o detalhe da tela: a gravação em vídeo de uma montagem antiga de *Tio Vânia* em uma caixa preta de teatro experimental. A suposta imagem do celular domina o quadro, vemos o mesmo ator, sob fumaça e iluminação de recorte dramática, atuando com fervor.
- **Voz em Off (Tchekhov):** A voz interna se sobrepõe ao vídeo da tela:
“...e nós tínhamos orgulho de você, dos seus sucessos!”
- **Função:** A imagem do passado é a insistência em um sacerdócio artístico que talvez sempre tenha buscado a devida ressonância.

PLANO 4 — PLANO MÉDIO COM DUPLA EXPOSIÇÃO (OVERLAY FANTASMAGÓRICO)



A Assombração do Papel

- **Imagem:** O homem começa a despir a jaqueta de couro na passarela, sob a luz que agora perdeu o dourado e virou azul-acinzentada. O corpo sob a malha preta revela a vulnerabilidade do envelhecimento.
- **Efeito Visual (Overlay):** Uma camada semitranslúcida em preto e branco do ator no palco da caixa preta, gesticulando com grandiloquência teatral, surge sobreposta ao seu corpo trêmulo no vento da passarela.
- **Voz em Off (Crescendo):**

“Eu tinha talento, inteligência, coragem... Se eu tivesse vivido uma vida normal...”

Antes mesmo de chegarmos ao clímax, o fantasma desaparece. Ele apoia as duas mãos no parapeito, segurando a jaqueta com os braços esticados sobre o abismo.

“...eu poderia ter sido um Schopenhauer...”

A ressonância cênica e a sobreposição fantasmagórica atingem o volume máximo:

“...um Dostoiévski!”

PLANO 5 — PLANO GERAL LATERAL (TELEOBJETIVA)



O Descarte do Figurino

- **Imagem:** O homem estende os braços para o vazio. A ilusão de um salto suicida dura dois segundos. Em vez do corpo, ele solta a jaqueta de couro. A peça cai rodopiando em direção às faixas de alta velocidade e desaparece abaixo da linha do quadro.
- **Corte Sonoro Brutal: CORTE SECO.** A voz corta. A música corta. O homem olha. Nós ouvimos apenas a rodovia.
- **Som Real:** O vento da rodovia e, fora de quadro, o som opaco do trânsito permanece inalterado. Nenhuma buzina. Nenhum desvio.

PLANO 6 — PRIMEIRO PLANO FECHADO



A Fala Que Sobra

- **Imagem:** Enquadramento fechado em seu rosto. Ele passa as mãos pelos cabelos e olha para baixo, buscando a jaqueta que sumiu no fluxo indiferente do tráfego. Ele procura. Não a encontra. Ele não sabe exatamente o que aconteceu com a jaqueta. Talvez ela tenha sido destruída. Talvez esteja ali. Talvez tenha sido levada pelo vento. Pela primeira vez, ele perdeu de vista o objeto que acabou de abandonar.
- **Ação:** O peito desce. A postura cênica desmonta completamente. Sem a jaqueta, sem o personagem e sem o texto de Tchekhov.
- **Som Direto (Fala real, exausta, quase sem ar):** Praticamente o oposto de Tchekhov. Uma palavra sem arquitetura. Sem personagem. Sem retórica. Sem literatura.

“Porra.”

- **Fechamento:** Ele permanece estático por longos segundos, olhando o nada. A câmera não corta de imediato; apenas sustenta o tempo morto da realidade por alguns segundos além do ponto confortável de encerramento. Então, o corte seco e brutal: aquela imagem simplesmente deixa de existir, como a voz de Tchekhov deixou de existir alguns segundos antes. Sem um encerramento poético.

PLANO 07 — PÓS-CRÉDITOS



O Bis

- **Imagem:** Após o término dos créditos, a tela permanece preta por alguns segundos. Corte seco para a passarela. A câmera está novamente distante, em plano geral, preferencialmente utilizando a compressão de uma lente longa. O homem está parado, pequeno dentro da estrutura metálica e do fluxo contínuo da rodovia.

- **Som:** Nenhuma música. Apenas o ruído distante e constante do trânsito.
- **Ação:** Durante alguns segundos, ele não faz absolutamente nada. Então começa a rir. Primeiro uma risada isolada, quase inexplicável. Depois outra. Aos poucos, a risada cresce até transformar-se em gargalhada aberta, espontânea e desmedida.
- **Desenvolvimento:** Ele abre os braços. Começa a girar lentamente, como se finalmente estivesse diante de uma plateia. O gesto remete ao ator que acaba de concluir uma apresentação, mas não há ninguém visível ao redor. Ele pode fazer uma pequena reverência, continuar girando ou simplesmente permanecer com os braços abertos. A ação não deve ser coreografada em excesso: o comportamento nasce do momento e permanece ambíguo entre colapso, alívio, embriaguez, prazer e performance.
- **Função:** O filme principal terminou com a perda do texto. O pós-créditos devolve o personagem à performance. Mas agora não há texto para sustentar o gesto. **Quando não há mais texto, ele improvisa.**
- **Ambiguidade:** Não sabemos quem está rindo: o homem, o ator, Vânia ou uma mistura dos três. Tampouco sabemos se ele enlouqueceu, se está simplesmente bêbado ou se encontrou, por um instante, uma liberdade que não possuía antes.
- **Relação com o espectador:** Durante o filme, ele tentou criar uma plateia imaginária. Agora, depois dos créditos, aqueles que permaneceram são efetivamente uma plateia. O gesto de saudação pode ser dirigido a eles.
- **Encerramento:** Depois de alguns giros, ele pode parar subitamente e olhar diretamente para a câmera. Ainda sorrindo ou rindo, reconhece por um instante a existência de alguém do outro lado. **CORTE SECO.**
- **Som final:** Nenhuma música. Nenhuma resolução. Apenas o corte.